

# Nota informativa



## Melhora do Mercado de Trabalho em 2021 com forte redução do desemprego

sexta-feira, 28 de janeiro de 2022

### RESUMO

- Com a retomada da economia em 2021, tem ocorrido forte redução do desemprego, que chegou a 11,6% da força de trabalho em novembro/2021, com recuo de 2,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, e que já está no nível pré-crise.
- Destaca-se que o retorno do nível do desemprego para o patamar inferior ao ocorrido entre set/16 a jun/19 ocorreu com forte elevação da população ocupada, ao mesmo tempo em que houve uma ampliação da força de trabalho.
- Nota-se aumento da força de trabalho (PEA) e do pessoal ocupado, tanto formal quanto informal. Com isso, houve melhora na taxa de participação (PEA/PIA) e na taxa de ocupação (PO/PEA).
- Houve importante redução da taxa de subutilização, chegando a 25,0% em novembro/2021, nível similar ao período anterior à crise. Essa melhora foi decorrente do menor desalento, com retorno de pessoas à força de trabalho, e ao menor nível de pessoas subocupadas.
- Dessa forma, a relevante redução da população fora da força de trabalho, dos desalentados e subocupados ocorre graças à adição em quase de 700 mil de postos de trabalho por mês desde o final do ano passado, considerando o ajuste sazonal.
- A continuidade da recuperação econômica em 2022 e anos seguintes abre perspectiva para a continuidade da redução do desemprego e aumento das oportunidades de geração de emprego.

### 1 – Introdução

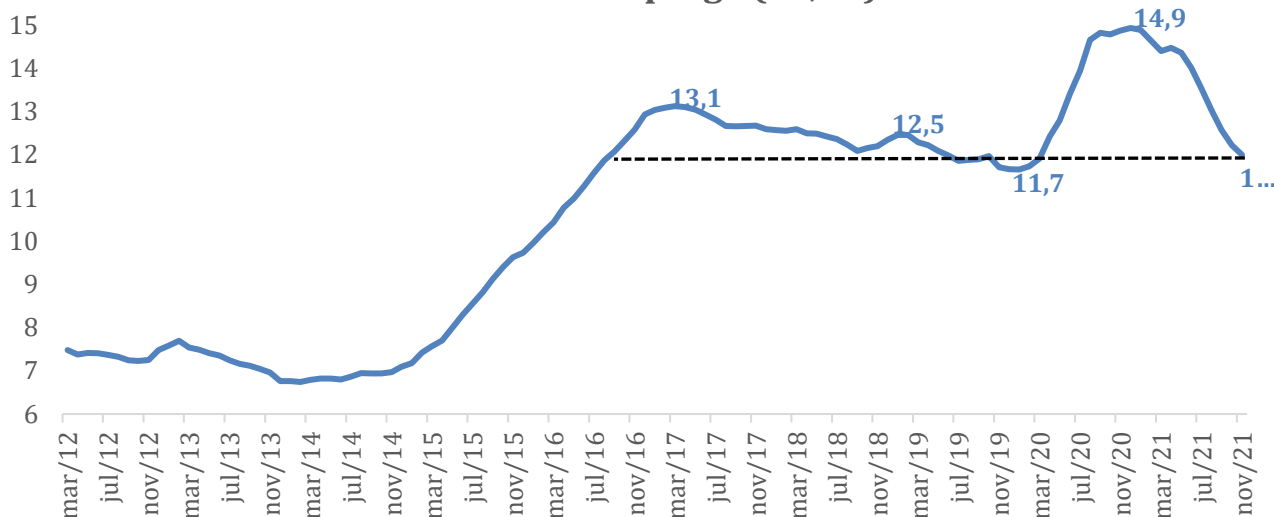
O principal objetivo desta nota é apresentar o avanço do mercado de trabalho no Brasil em 2021, diante da recuperação da economia brasileira após os impactos mais severos da crise decorrente da pandemia de Covid-19. Procura-se, a partir dos dados da PNAD Contínua (IBGE), mostrar que o forte recuo da taxa de desemprego e seu retorno aos patamares pré-crise são decorrentes da expansão da atividade econômica, o que resultou em mais oportunidades de geração de emprego e renda. Destaca-se que o retorno do nível do desemprego para o patamar inferior ao ocorrido entre set/16 a jun/19 se deu com forte elevação da população ocupada, mesmo com o aumento da força de trabalho. Dessa forma, a relevante redução da população fora da força de trabalho, dos desalentados e subocupados ocorreu graças à adição em quase de 700 mil de postos de trabalho por mês desde o final do ano passado, considerando o ajuste sazonal. Sabe-se também que a ocupação cresceu tanto nos postos de trabalho formais quanto informais, assim como se reduziu a subutilização da força de trabalho.

## 2 – Redução do desemprego com aumento da força de trabalho e da população ocupada

A atividade brasileira, em 2021, tem demonstrado forte recuperação econômica da crise enfrentada em 2020 com os efeitos da pandemia de Covid-19. Essa retomada da atividade tem gerado novas oportunidades de geração de emprego e renda, com aumento dos postos de trabalho formais e informais. Diante disso, o aumento da ocupação é notório e já mostra sinais de importante recuo do desemprego no País. Segundo a PNAD Contínua (IBGE), a taxa de desocupação (nível do desemprego em proporção da força de trabalho) demonstra que o desemprego recuou para 11,6% da força de trabalho (PEA) no trimestre móvel terminado em novembro/2021, com uma queda de 2,8 p.p. em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior.

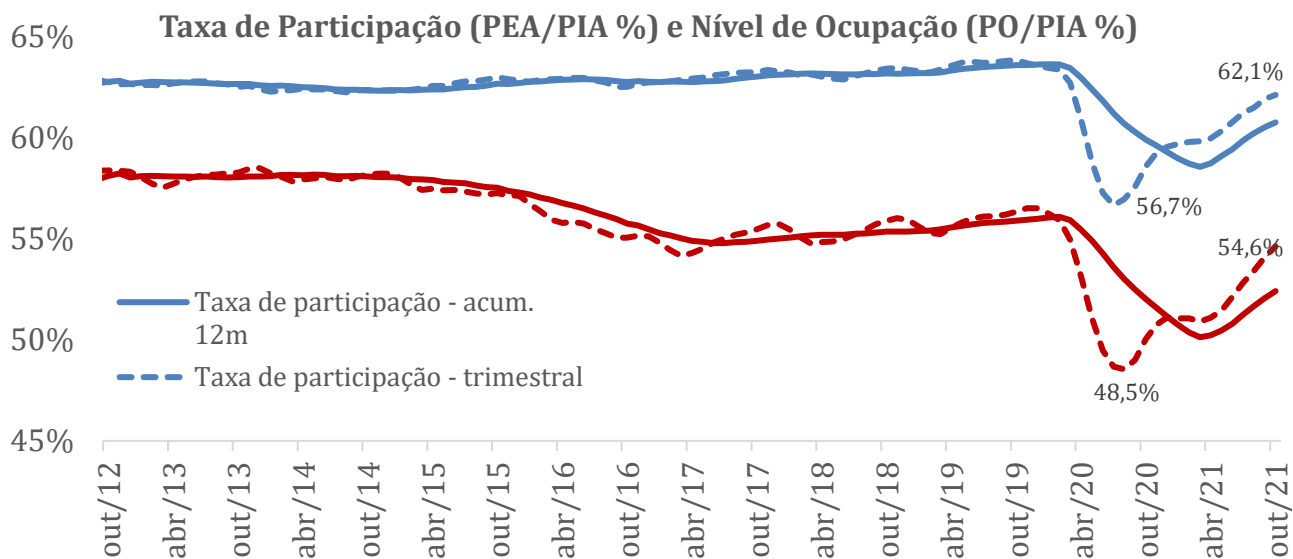
Desse modo, o desemprego está retornando ao mesmo nível do início da crise. Isso representa uma redução de 1,6 milhão no contingente de pessoas desocupadas no período dos últimos 12 meses e de quase 3 p.p. da taxa desemprego desde o maior valor na crise, considerando a série com ajuste sazonal. O desemprego, ajustado sazonalmente, de novembro/2021 recuou para o mesmo patamar do início de 2020, antes da crise, e que era observado em meados de 2016. Em suma, a redução do desemprego ocorreu de forma bem mais rápida do que na última retomada da economia em 2017-19, apesar do elevado aumento da desocupação devido ao forte impacto negativo da pandemia.

**Taxa de desemprego (SA, %)**



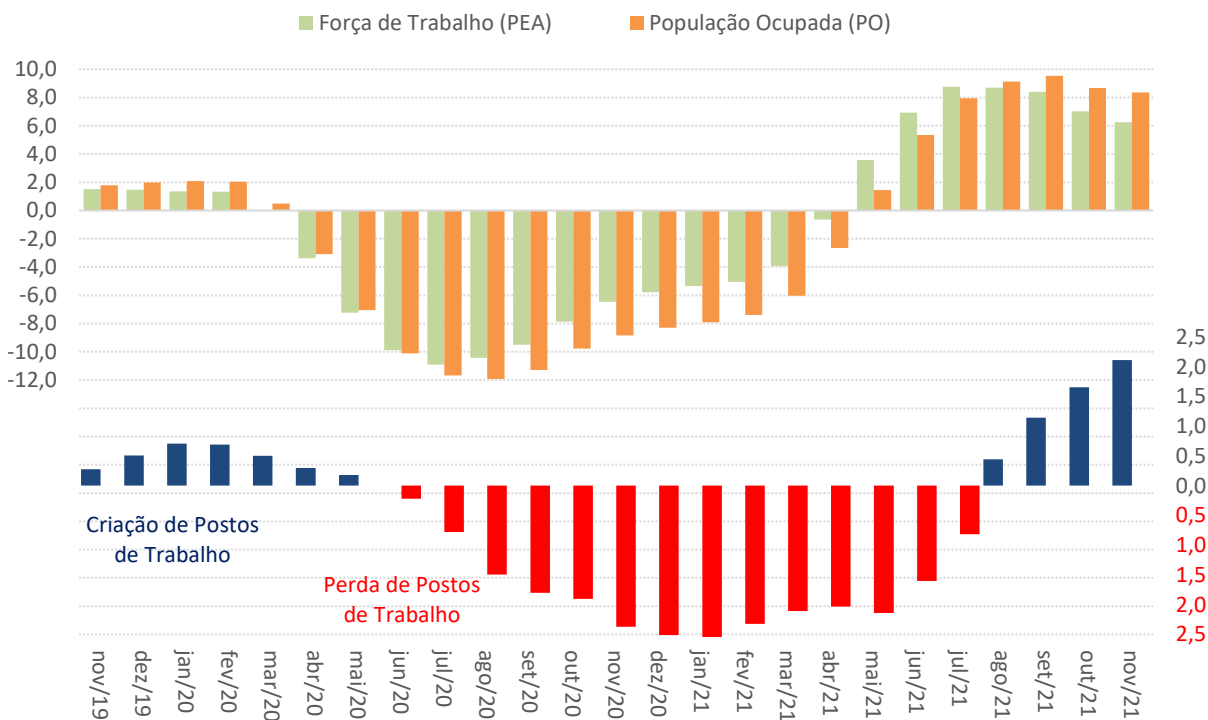
Fonte: PNAD

Desse modo, constata-se que o forte recuo do desemprego é fruto da criação líquida de postos de trabalho de forma significativa, em montante superior ao aumento da força de trabalho que tem ocorrido de forma paralela. Nota-se que houve tanto expansão da taxa de atividade (PEA/PIA) quanto do nível de ocupação (PO/PIA). O momento mais crítico dos efeitos da pandemia para o mercado de trabalho foi em abril/2020, quando a taxa de atividade chegou a 56,7% e a taxa de ocupação a 48,5%. Em outubro/2021, a taxa de ocupação praticamente tinha recuperado o nível pré-crise, chegando a 48,5%, expansão de 6 p.p. ante o pior momento em 2020. A taxa de atividade, por sua vez, chegou a 54,6% em outubro, com expansão de 5,4 p.p. ante o menor nível na crise. Com a ocupação se expandindo em ritmo maior que do que a ampliação do total da força de trabalho, tem ocorrido redução do desemprego.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: SPE/ME.

### Expansão da Força de Trabalho e do Pessoal Ocupado e Criação Líquida de Postos de Trabalho

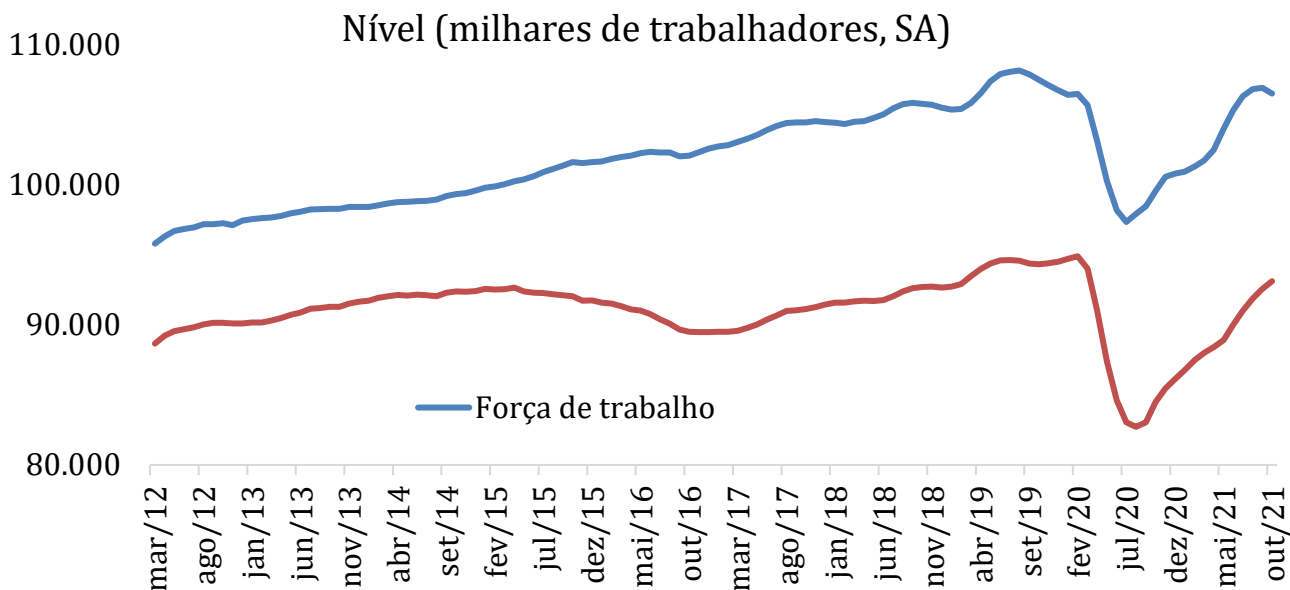


Fonte: IBGE, PNAD Contínua

O avanço na taxa de ocupação é explicado pela expansão do total da população ocupada, que cresceu 3,5% em relação ao trimestre móvel anterior e mais de 9,7% em 12 meses, segundo a PNAD Contínua (IBGE). Com isso, houve um acréscimo de mais de 8,4 milhões de pessoas ocupadas nesse período de um ano, tanto no setor formal quanto no informal. Ou seja, utilizando os dados com ajuste sazonal, neste ano foram criados quase 700 mil postos de trabalho por mês. Com a ocupação



crescendo em ritmo mais rápido do que o total da força de trabalho (6,2%), novos postos de trabalho são acrescentados liquidamente.

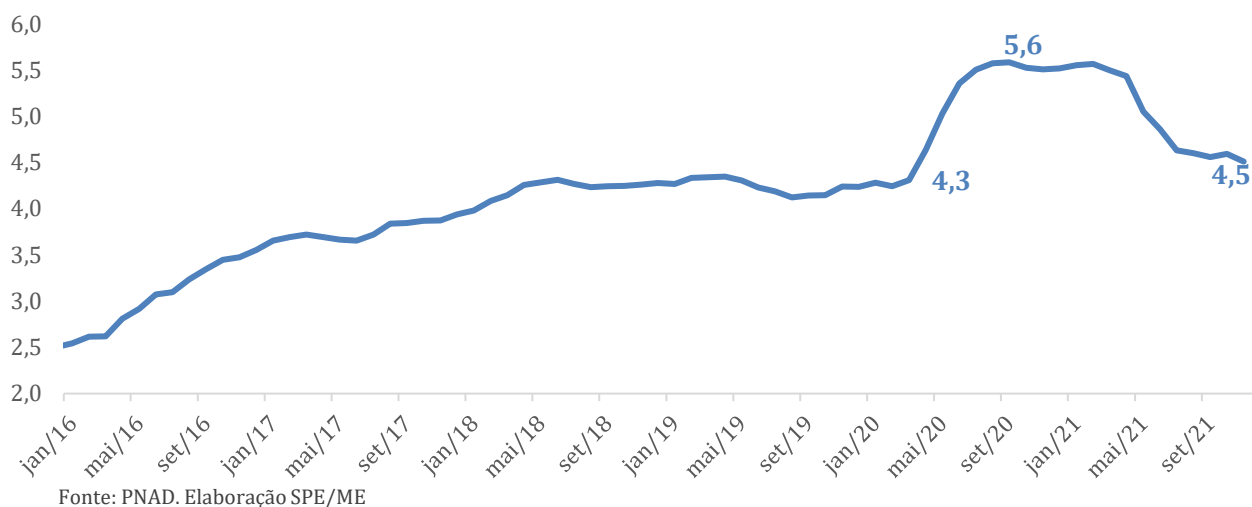


Nota-se também que a ocupação cresce em todos os setores, na comparação de novembro/2021 com mesmo mês do ano anterior. Destaque para o aumento de vagas em alojamento e alimentação (24,0%), serviços domésticos (22,0%), construção (20,0%), outros serviços (13,9%) e comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (10,4%), que cresceram acima da média geral (9,6%). Se considerada a participação no total das 8,4 milhões de vagas criadas nesses meses, os maiores destaque para comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (20,4% do total), construção (14,9%), serviços domésticos (12,2%), alojamento e alimentação (11,9%) e indústria geral (11,2%) que, em conjunto, responderam por 70% do total do emprego gerado no período.

Cabe também destacar que houve importante redução da taxa de subutilização, chegando a 25,7% em outubro/2021, nível similar ao período anterior à crise. Essa melhora se deve ao menor desalento, com retorno de pessoas à força de trabalho, e ao menor nível de pessoas subocupadas que conseguiram alguma ocupação. A taxa de desalento reduziu-se para 4,4% da força de trabalho em novembro/2021, com recuo de 0,9 pp frente a novembro/2020. Isso significa que cerca de 830 mil pessoas que estavam desalentadas voltaram ao mercado de trabalho. Na série de desalento com ajuste sazonal (cálculo SPE), o resultado mais recente (4,5%) é próximo ao patamar do início da crise da pandemia (mar/2020) e mostra tendência de recuo para nível semelhante à sua média histórica.

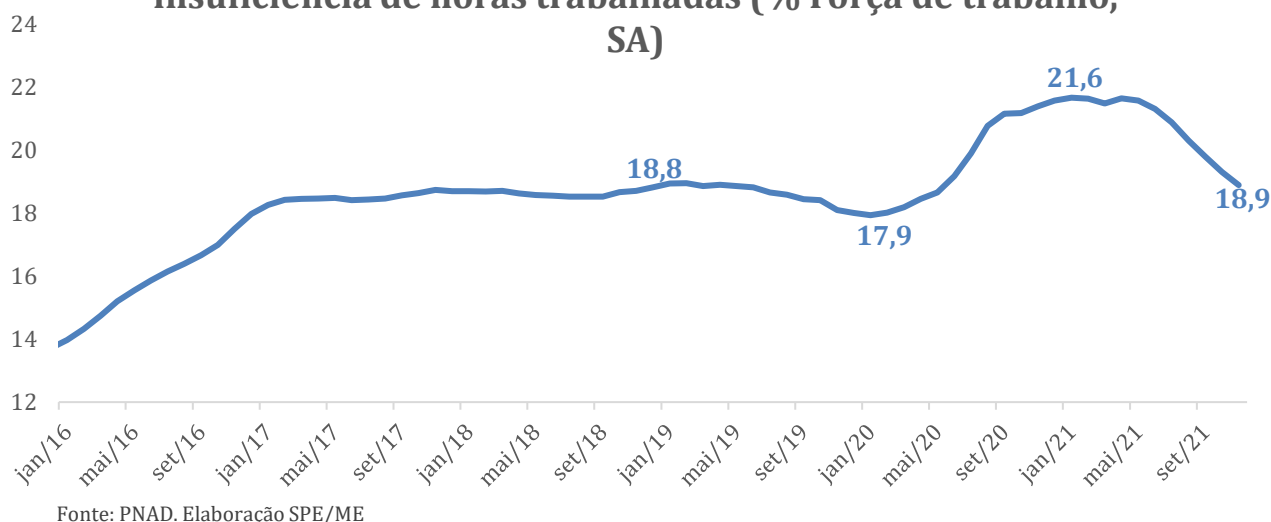


## Desalentados (% Força de trabalho+desalentados, SA)



Em relação à subocupação (por insuficiência de horas trabalhadas), nota-se recuo ao patamar de 8,0% da população ocupada em novembro/2021. Utilizando-se esses dados de subocupação agregados com os desempregados, é possível observar a taxa combinada de desemprego e subocupação. Essa taxa composta mostrou recuo importante em novembro/2021, chegando ao nível de 18,6%, 2,5 p.p. a menos do que o observado no mesmo período no ano anterior. Isso significa que 1,3 milhão de pessoas que saíram do desemprego nos últimos doze meses. O patamar atual deste indicador está próximo ao nível observado no primeiro semestre de 2020, mostrando forte recuo em relação ao pior momento da crise da pandemia e convergindo à sua média histórica recente.

## Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (% Força de trabalho, SA)



Cabe ainda ressaltar que essa melhora no mercado de trabalho também pode ser observada no avanço do emprego nos dados do CAGED, referentes às ocupações formais (carteira assinada), com



expansão da criação líquida de postos de trabalho. Somente em novembro/2021, foram cerca de 324 mil novas vagas líquidas, acumulando quase 2,8 milhões de vagas em 12 meses. Aproximadamente a metade dessas novas vagas tem sido gerada no setor de serviços, com destaque para os ramos de informação e comunicação, comércio, atividades administrativas e alojamento e alimentação.

### 3 – Conclusão

Este texto evidenciou que a retomada da economia em 2021 tem proporcionado forte redução do desemprego, que chegou a 11,6% em novembro/2021, recuando 2,8 p.p. ante novembro/2020. Além disso, o nível atual da taxa de desocupação se reduziu mais rápido do que no último ciclo de retomada e já está no nível pré-crise. Houve aumento da força de trabalho e do pessoal ocupado, tanto formal quanto informal, o que trouxe melhora na taxa de participação e na taxa de ocupação – aproximando para os níveis anteriores à pandemia.

Deve-se destacar que a melhora do mercado de trabalho ocorreu mesmo com o forte aumento da força de trabalho. Ou seja, as pessoas que não estavam procurando emprego ou que gostariam de trabalhar mais buscaram reinserção no mercado de trabalho nesse período e encontraram postos de trabalho. Quando se compara ao mesmo período do ano passado, mais de 6 milhões de brasileiros entraram na força de trabalho.

Houve também uma importante redução da taxa de desemprego, devido à criação de 8,4 milhões de postos de trabalho em 12 meses, que absorveu o número crescente dos trabalhadores que estavam fora da força de trabalho. Dessa forma, deve-se destacar que há importante redução da taxa de subutilização, chegando a 25,0% em novembro/2021, nível similar ao período anterior à crise. Ademais, a taxa de pessoas desalentadas está retornando ao valor observado anterior à pandemia.

Por fim, a agenda de reformas pró-mercado e o processo de consolidação fiscal têm permitido a manutenção do crescimento econômico sustentável, que permitirá a elevação da atividade neste e nos próximos anos. Como consequência, tem-se uma perspectiva positiva para o investimento e continuidade da geração de emprego nos próximos anos, que irão proporcionar a consequente redução da desocupação.